



RISCOS ERGONÔMICOS E O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paloma Silva Solano Ramos dos Santos - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Bolsita-PIBIC/CNPq. Integrante Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho – PENSAT. E-mail: palomasolano@ymail.com

Alda Aparecida Ferreira dos Santos - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. E-mail: alda.enf@hotmail.com

Thayssa Souza de Almeida - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. E-mail: thayssa.almeida@hotmail.com

Bruna Campos Costa - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. E-mail: costabruna@gmail.com

Clara de Oliveira Rennó - Enfermeira. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. Integrante Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho - PENSAT. E-mail: clararenno@hotmail.com

Joanir Pereira Passos - Professor Associado. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Doutora em Enfermagem. Líder Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho - PENSAT. E-mail: joanirpassos@bol.com.br

Descritores: Enfermagem, Ergonomia, Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. Isso significa ajustar aquele às capacidades e limitações deste, de modo a reduzir a nocividade e proporcionar segurança, satisfação e saúde ao trabalhador¹.

As doenças do trabalho ou relacionadas ao trabalho, englobam um conjunto de agravos que incidem sobre a saúde de um trabalhador, onde, muitas vezes, não se identifica apenas um agente causal. No entanto, eles são, obrigatoriamente, causados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho²⁻³.

A preocupação com a saúde dos trabalhadores nas instituições brasileiras data do início da década de 70, a partir de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), que enfocaram a saúde de trabalhadores hospitalares⁴. Dentre esses trabalhadores, destacam-se os de enfermagem, pois são a maior força de trabalho nessas unidades e, conseqüentemente, os mais expostos a doenças ocupacionais.

Dentre os fatores de risco relacionados às atividades inerentes a profissão de enfermagem, os mais citados são o transporte e movimentação de pacientes, manutenção de posturas inadequadas e estáticas, movimentos frequentes de flexão e torção da coluna vertebral e os fatores ergonômicos inadequados de mobiliários e equipamentos utilizados nas atividades cotidianas da enfermagem⁵. Estudo⁶ aponta que trabalhadores de enfermagem passam 97% do tempo em posturas inadequadas devido aos procedimentos realizados, o que pode causar danos ao sistema osteomuscular.

A ocorrência de sintomas musculoesqueléticos na enfermagem é elevada. Dentre as regiões corporais mais afetadas, estão a região lombar, ombros, joelhos e região

cervical⁷⁻⁸. Corroborando esta linha de pensamento, pesquisa⁹ destaca a importância dos profissionais avaliarem o paciente quanto ao peso, altura, nível de consciência e psicomotricidade, mobilidade na cama, transferência, deambulação, uso de cateteres e ambiente do cliente. Esses aspectos, segundo o autor, podem facilitar ao próprio trabalhador no planejamento e execução de medidas de prevenção aos acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais.

Além disso, os aspectos organizacionais como ritmo de trabalho, pressão temporal na realização das atividades, número reduzido de funcionários para as demandas exigidas e ausência de treinamentos, influenciam na presença de dores osteomusculares dos trabalhadores de enfermagem⁸. Esses fatores têm papel fundamental na minimização dos problemas desenvolvidos por DORT¹⁰.

O objetivo: Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento e análise da produção científica, nos últimos dez anos (2000-2010), que tem como tema central o trabalho de enfermagem e a ergonomia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de busca *online* com levantamento bibliográfico de produções científicas, no período de 2000 a 2010, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (www.bvs.br), utilizando-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

Para realização da pesquisa, foram utilizados os descritores ergonomia e enfermagem, sendo encontradas 48 pesquisas. A seguir, procedeu-se a leitura exaustiva do material, a fim obter um estudo aprofundado.

Percebeu-se que 11 artigos encontravam-se repetidos entre as bases, que 5 pesquisas eram dissertações de mestrado e que 2 não tinham enfoque central na ergonomia. Dentre os restantes, foram selecionados somente os artigos disponíveis em texto completo e na língua portuguesa. Foram utilizados, portanto, neste estudo, 17 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

De modo a aprofundar os estudos que abordam o trabalho de enfermagem e a ergonomia e esta relacionada a outros profissionais no âmbito hospitalar, foram compostas duas categorias, denominadas “Pesquisas que estudam a ergonomia visando o trabalho de enfermagem” e “Pesquisas que estudam a ergonomia visando trabalhos de outros profissionais no âmbito hospitalar”.

Em relação à categoria “Pesquisas que estudam a ergonomia visando o trabalho de enfermagem”, percebe-se que a temática da ergonomia física possui maior frequência. Dentro desse tema, os assuntos mais abordados são relativos a movimentação e transporte de pacientes e sintomas musculoesqueléticos que atingem o trabalhador de enfermagem.

Com relação à temática de ergonomia cognitiva, os assuntos mais abordados tratam das interações entre o homem e o computador, em um processo de informatização dentro do hospital. Por último, em relação à ergonomia organizacional, foram abordadas, principalmente, as questões relativas à cultura organizacional e trabalho cooperativo.

Tratando-se da categoria “Pesquisas que estudam a ergonomia visando trabalhos de outros profissionais no âmbito hospitalar” há poucas publicações e sua temática se concentra no que tange à ergonomia física. Nessa categoria não se exclui a enfermagem, mas são abordados os

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan/mar. (Ed. Supl.):49-52

profissionais de saúde ou que trabalham na saúde, como auxiliares de enfermagem, cuidadores de idosos, auxiliares de serviços gerais e limpeza.

CONCLUSÃO

Dentro da análise do trabalho em enfermagem, conclui-se que as pesquisas voltadas para esse campo abrangem principalmente os aspectos físicos do trabalho. A prevalência de riscos ergonômicos, principalmente os físicos, em trabalhadores de enfermagem, é cada vez mais presente em seu cotidiano. Essa categoria profissional é alvo certo das algias cervicais e lombares, devido ao desempenho de suas funções assistenciais, somado à extensa carga horária de trabalho.

Torna-se necessário, assim, a contribuição da ergonomia de correção e conscientização, de modo que esses profissionais depreendam melhores condições de trabalho e saúde.

Apesar das publicações já existentes sobre ergonomia, grande é a lacuna que necessita ser explorada cientificamente para melhoria das condições e qualidade do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Ilda I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher; 2005.
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica n° 5. Saúde do trabalhador. Brasília (DF); 2002. p. 68.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Série A. Normas e manuais técnicos, n.103. Brasília (DF); 2001. p. 36.
4. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2005
- 5.

Santos PSSR, Santos AAF, Almeida TS *et al.*

mai/jun;13(3):364-73.

6. Alexandre NMC. Ergonomia e as atividades ocupacionais da equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 1998 abr;32(1):84-90.
7. Zanon E, Marziale MHP. Avaliação da postura corporal dos trabalhadores de enfermagem na movimentação de pacientes acamados. Rev Esc Enferm USP. 2000 mar;34(1):26-36.
8. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Filho HRF. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2003 set/out;11(5):608-613.
9. Alencar CBA, Schutze VM, Souza SD. Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados. Fisioterapia em Movimento. 2010 jan-mar; 23(1):63-72.
10. Radovanovic CAT, Alexandre NMC. Desenvolvimento de um instrumento para avaliar a movimentação e transferência de clientes: um enfoque ergonômico. Rev Esc Enferm USP. 2002 set;36(3):231-9.
11. Barboza MCN, Milbrath VM, Bielemann VM, Siqueira HCH. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e sua associação com a enfermagem ocupacional. Rev Gaucha Enferm. 2008 dez;29(4):633-8.

Recebido em: 01/10/2011

Aprovado em: 20/11/2011